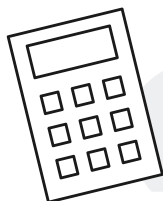




# PEIC

## Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.



# CAPACIDADE DE PAGAMENTO TOTAL DAS FAMÍLIAS CAPIXABAS AVANÇA EM SETEMBRO E CHEGA A 20,3%

MESMO COM ALTA DE 0,6 P.P. EM SETEMBRO, O NÚMERO DE FAMÍLIAS INADIMPLENTES É 5,6 MIL MENOR DO QUE NO ANO ANTERIOR.

INADIMPLÊNCIA  
GERAL

**33,9%**

VARIAÇÃO  
(P.P.)

**+0,6**

USO DO CARTÃO  
DE CRÉDITO

**93,4%**

ENDIVIDAMENTO

**93,4%**

SAÍRAM DA  
INADIMPLÊNCIA

**5,6 MIL**  
EM UM ANO

CONDIÇÃO DE PAGAMENTO  
DA DÍVIDA

**+0,6**

A PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC), DIVULGADA PELA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC), APRESENTA O PERFIL DO COMPROMISSO FINANCEIRO (ENDIVIDAMENTO) E A CAPACIDADE DE PAGAMENTO (INADIMPLÊNCIA) DAS FAMÍLIAS CAPIXABAS. DE FORMA COMPLEMENTAR, TAMBÉM FORAM USADOS OS DADOS DO SERASA EXPERIAN, COM CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DÍVIDA CAPIXABA. A ANÁLISE DESTES DADOS PERMITE ENTENDER QUAIS OS IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO E DA INADIMPLÊNCIA NO CONSUMO FUTURO DESTAS FAMÍLIAS. FORAM USADOS DADOS REFERENTES A MAIO (SERASA) E JUNHO (CNC) DE 2025.

# PERFIL DA INADIMPLÊNCIA

INADIMPLÊNCIA SOBE EM SETEMBRO,  
MAS TENDÊNCIA DE QUEDA SE MANTÉM.

**A** inadimplência capixaba volta a subir em setembro de 2025 e chega a **33,9%**. Com o aumento de 0,6 pontos percentuais, 9,2 mil novas famílias (25,2 mil capixabas) entraram na inadimplência. O número de capixabas inadimplentes em setembro chegou a 1,4 milhão. Na comparação a setembro de 2024, quando a taxa chegou a 34,4%, a taxa de inadimplência em setembro de 2025 manteve-se 0,44 ponto percentual. Portanto, o número de famílias no vermelho em setembro de 2025 foi 5,6 mil menor que no mesmo período de 2024.

Apesar do aumento da inadimplência capixaba em relação ao mês anterior, a tendência de queda do indicador continua. Em comparação com setembro de 2024, a taxa observada em setembro de 2025 foi 0,44 ponto percentual menor. Isso indica que, mesmo com a alta recente, o número de pessoas inadimplentes no estado foi inferior ao do ano anterior, representando cerca de 15.590 capixabas a menos nessa condição.

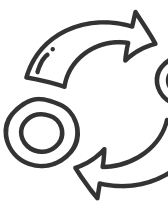
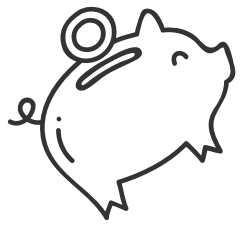
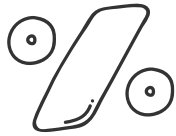
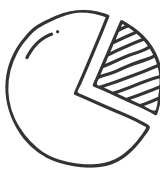
No Brasil, a inadimplência das famílias, em setembro de 2025, chegou a 30,5%, um aumento de 0,1 ponto percentual em comparação a agosto. O aumento observado é o terceiro aumento consecutivo da inadimplência brasileira.

## Taxa de inadimplência capixaba por renda, gênero e idade

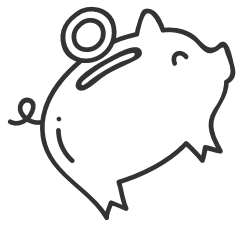
|                                           | 2025     |        | 2024     |       | Brasil |
|-------------------------------------------|----------|--------|----------|-------|--------|
|                                           | setembro | agosto | setembro | média | set/25 |
| Inadimplência <b>GERAL</b>                | 33,9%    | 33,3%  | 34,4%    | 34,9% | 30,5%  |
| <b>Inadimplência por RENDA DA FAMÍLIA</b> |          |        |          |       |        |
| até 10 salários-mínimos                   | 37,8%    | 37,2%  | 39,0%    | 39,6% | 33,7%  |
| acima de 10 salários-mínimos              | 11,0%    | 10,5%  | 6,9%     | 7,2%  | 16,6%  |
| <b>Inadimplência por GÊNERO</b>           |          |        |          |       |        |
| Mulheres                                  | 32,6%    | 29,3%  | 36,4%    | 37,6% | 30,7%  |
| Homens                                    | 35,1%    | 36,8%  | 32,3%    | 32,2% | 30,2%  |

O aumento da inadimplência no Espírito Santo ocorreu devido ao aumento da inadimplência tanto das famílias com renda de até 10 salários-mínimos quanto das famílias com renda acima desse valor.

Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, a taxa de inadimplência atingiu 37,8% em setembro de 2025, registrando um aumento de 0,6 ponto percentual frente a agosto. Esse avanço mensal representou a entrada de mais 8,1 mil famílias (ou 22,2 mil pessoas) na inadimplência. Contudo, na comparação com setembro de 2024, o número de famílias inadimplentes foi 40 mil menor, o que se reflete em uma taxa 1,12 ponto percentual inferior à registrada no mesmo mês do ano anterior, quando chegou a 39%. **Portanto, apesar do aumento observado no mês, a inadimplência entre as famílias de renda de até 10 salários-mínimos, mantém a tendência de queda observada nos últimos dois anos.**

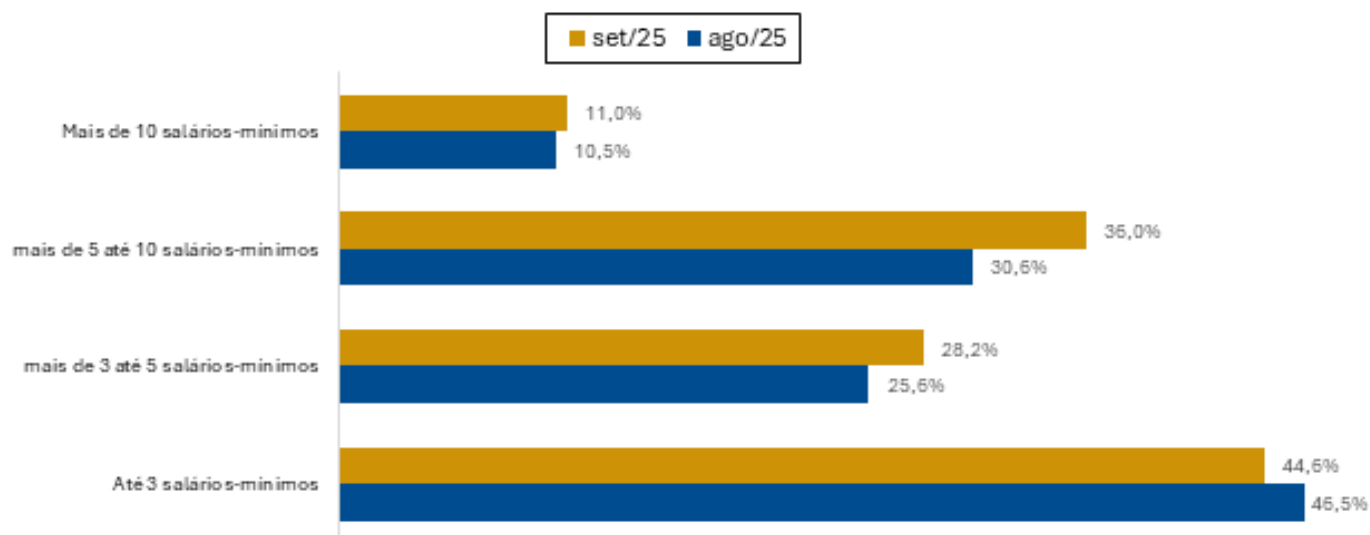


Em setembro de 2025, a inadimplência entre as famílias capixabas com renda acima de 10 salários-mínimos manteve trajetória de alta, registrando 11% após um aumento de 0,5 ponto percentual em relação a agosto. Na comparação anual, a elevação foi ainda mais acentuada: quatro pontos percentuais acima do verificado em setembro de 2024. Esse comportamento se traduziu em um aumento de 3 mil inadimplentes em um mês e de 24 mil em doze meses, reforçando a expansão do endividamento mesmo entre a população de maior renda.



Entre as famílias com renda até 10 salários-mínimos, apenas um grupo apresentou queda da inadimplência. A inadimplência das famílias com renda de até 3 salários-mínimo apresentou queda de 1,9 pontos percentuais, saindo de 46,5% em agosto para 44,6% em setembro. Apesar da queda, esse grupo ainda é aquele que apresenta a maior taxa de inadimplência.

## Taxa de inadimplência, por faixa de renda, ES, de agosto e setembro de 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ademais, a taxa de inadimplência das famílias com renda acima de 3 até 5 salários-mínimos apresentou alta de 2,6 pontos percentuais e chegou a 28,2%. Já as famílias com mais de 5 e até 10 salários-mínimos apresentaram um aumento de 5,4 pontos e chegou a 36%.



# CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Capacidade de pagamento das famílias capixabas segue trajetórias diferentes, famílias mais ricas apresentam melhora na capacidade.

Em setembro de 2025, a capacidade de pagamento das famílias capixabas com renda de até 10 salários-mínimos caiu. O percentual de famílias que afirmaram ter condições de quitar suas dívidas, total ou parcialmente, recuou de 45,3% em agosto para 43,3% em setembro. Como resultado, a parcela de famílias sem condições de pagamento aumentou de 54,7% para 56,7%, voltando a superar a metade das famílias inadimplentes.



No geral, a condição de pagamento total das dívidas em atraso das famílias capixabas aumentou 1,9 pontos, chegando a 20,3%.

## Características das dívidas em atraso, ES, 2025

|                               | ATÉ 10 salários |        | ACIMA DE 10 salários |        |
|-------------------------------|-----------------|--------|----------------------|--------|
|                               | set/25          | ago/25 | set/25               | ago/25 |
| <b>Condições de pagamento</b> |                 |        |                      |        |
| Total                         | 20,7%           | 18,3%  | 18,2%                | 19,0%  |
| Parcial                       | 22,6%           | 27,0%  | 31,8%                | 23,8%  |
| Sem condições                 | 56,7%           | 54,7%  | 50,0%                | 57,1%  |
| <b>Tempo de atraso</b>        |                 |        |                      |        |
| Até 30 dias                   | 17,4%           | 19,3%  | 22,7%                | 33,3%  |
| Entre 30 e 90 dias            | 25,2%           | 24,7%  | 27,3%                | 14,3%  |
| Acima de 90 dias              | 56,7%           | 55,3%  | 50,0%                | 52,4%  |

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

No que se refere ao tempo de atraso, houve aumento da concentração de dívidas de longo prazo entre as famílias de menor renda. As contas com atraso superior a 90 dias cresceram de 55,3% para 56,7%, enquanto o percentual de atrasos inferiores a 30 dias caiu de 19,3% para 17,4%. Esse movimento sugere dificuldade crescente em regularizar débitos antigos, o que tende a elevar os encargos financeiros e reduzir a capacidade de recuperação dessas famílias no curto prazo.

Entre as famílias com renda acima de 10 salários mínimos, o percentual que declarou ter condições de pagamento aumentou de 42,9% em agosto para 50% em setembro. Essa melhora se deu principalmente pela alta no pagamento parcial das dívidas, que passou de 23,8% para 31,8%.

O tempo de atraso das dívidas também apresentou sinais positivos nesse grupo. As dívidas com atraso superior a 90 dias caíram de 52,4% para 50,0%, e o percentual de atrasos inferiores a 30 dias caiu de 33,3% para 22,7%, acompanhado por um aumento no intervalo entre 30 e 90 dias (de 14,3% para 27,3%).

Por fim, segundo os dados do Serasa Experian, em julho de 2025, apresentaram uma dívida média de R\$ 5.879 por conta em atraso, e o número médio de dívidas chegou a 3,9. O custo dessas dívidas pode dificultar o pagamento das dívidas em atraso, especialmente das famílias de menor renda visto esse montante consumiria boa parte do orçamento familiar.



# PERFIL DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento capixaba segue elevado, porém estável, com melhora moderada em relação a 2024 e níveis acima da média nacional

Em setembro de 2025, o nível geral de endividamento das famílias capixabas manteve-se estável em 87,4%, o mesmo patamar de agosto. Apesar da estabilidade no curto prazo, o índice permanece inferior ao observado em 2024 (90,2%), o que pode sinalizar uma redução gradual no endividamento em relação ao ano anterior. Ainda assim, o endividamento capixaba segue superior à média nacional (79,2%), o que evidencia que o crédito continua amplamente utilizado pelas famílias do estado.

## Taxa de endividamento capixaba por renda, gênero e idade

|                                           | 2025     |        | 2024     |       | Brasil |
|-------------------------------------------|----------|--------|----------|-------|--------|
|                                           | setembro | agosto | setembro | média | set/25 |
| Endividamento <b>GERAL</b>                | 87,4%    | 87,4%  | 90,2%    | 89,9% | 79,2%  |
| Endividamento por <b>RENDA DA FAMÍLIA</b> |          |        |          |       |        |
| até 10 salários                           | 88,8%    | 89,0%  | 91,3%    | 91,2% | 81,3%  |
| acima de 10 salários                      | 78,0%    | 77,5%  | 82,7%    | 81,8% | 69,5%  |
| Endividamento por <b>GÊNERO</b>           |          |        |          |       |        |
| Mulheres                                  | 85,7%    | 86,1%  | 91,1%    | 90,8% | 79,5%  |
| Homens                                    | 89,1%    | 88,6%  | 89,7%    | 89,0% | 78,9%  |

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

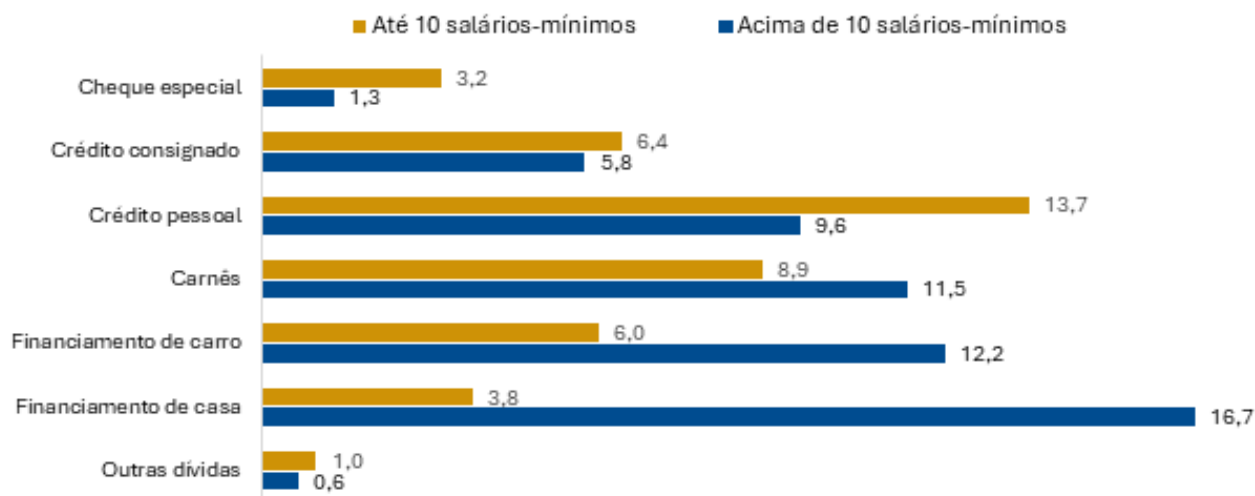
Entre as famílias com renda de até dez salários mínimos, o endividamento caiu, saindo de 89,0% em agosto para 88,8% em setembro. Essa redução reforça a tendência de queda do endividamento entre as famílias de menor renda, que historicamente concentra o maior número de famílias com dívidas. Já as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, houve uma alta de 0,5 pontos chegando a 78,0% em setembro de 2025. Contudo, a taxa ainda se mantém abaixo dos níveis de 2024 (82,7%).

No recorte por gênero, o endividamento entre as mulheres recuou de 86,1% para 85,7%, enquanto entre os homens avançou de 88,6% para 89,1% em setembro de 2025. As diferenças, porém, são pequenas e indicam estabilidade geral no perfil de endividamento entre homens e mulheres.

Apesar dessas diferenças, a principal fonte de financiamento das famílias capixabas continua sendo o cartão de crédito. Em setembro de 2025, entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos 93,2% afirmaram ter algum tipo de dívida no cartão de crédito, enquanto entre as famílias de renda superior a 10 salários-mínimos esse percentual foi de 94,9%.



## Taxa de endividamento capixaba por renda, gênero e idade



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em setembro de 2025, o crédito pessoal foi a segunda principal fonte de financiamento das famílias com renda de até 10 salários mínimos (13,7%), enquanto entre as famílias de renda mais alta o destaque foi o financiamento de casa (16,7%). Para as famílias de menor renda, também se destacaram o crédito consignado (6,4%) e os carnês (8,9%). Já entre as de maior renda, além do financiamento imobiliário, houve maior uso do financiamento de carro (12,2%) e dos carnês (11,5%).

Em setembro de 2025, as dívidas de curto prazo (até seis meses) continuaram predominando entre as famílias capixabas, tanto entre as de até 10 salários mínimos (52,4%) quanto entre as de renda mais alta (52,6%). Entre as famílias de menor renda, metade compromete entre 11% e 50% da renda com dívidas, e quase um quarto (24,7%) compromete mais da metade da renda. Já nas famílias de renda mais alta, a maioria (48,1%) também destina de 11% a 50% da renda às dívidas, mas apenas 8,3% comprometem mais de 50%, indicando uma situação financeira mais equilibrada.

## Características das dívidas a pagar, ES, 2025

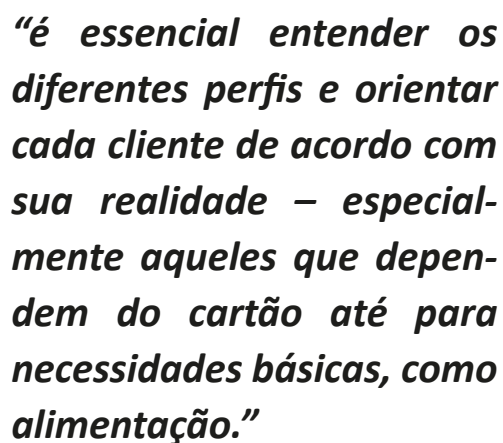
|                                             | ATÉ 10 salários |        | ACIMA DE 10 salários |        |
|---------------------------------------------|-----------------|--------|----------------------|--------|
|                                             | set/25          | ago/25 | set/25               | ago/25 |
| <b>Tempo de comprometimento com dívidas</b> |                 |        |                      |        |
| Dívidas de curto prazo (até 6 meses)        | 52,4            | 52,0   | 52,6                 | 54,2   |
| Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)   | 47,6            | 48,0   | 47,4                 | 45,8   |
| <b>Renda comprometida com dívidas</b>       |                 |        |                      |        |
| até 10%                                     | 24,9            | 24,5   | 42,9                 | 44,5   |
| de 11% a 50%                                | 50,4            | 48,7   | 48,1                 | 48,4   |
| acima de 50%                                | 24,7            | 26,8   | 8,3                  | 7,1    |

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Esse cenário mostra que, embora o endividamento de curto prazo seja predominante em todos os grupos, o peso das dívidas é mais expressivo entre as famílias de menor renda, que têm menos folga orçamentária. A estabilidade dos indicadores em relação a agosto sugere que as condições de crédito e pagamento permanecem estáveis, com melhora gradual na capacidade de planejamento financeiro das famílias capixabas.





**Karla Uliana Christ**  
gerente geral de uma agência  
de cooperativa de crédito

Com experiência na gestão de crédito, Karla compartilha sua percepção sobre como os consumidores lidam com os limites de cartão, múltiplas contas e o planejamento dos gastos, oferecendo um panorama importante sobre o impacto dessas práticas no dia a dia das famílias e no comércio. Confira:

O problema que percebo é que muitas pessoas acabam pensando apenas no presente: usam o que recebem hoje e não planejam o futuro. Compras parceladas, múltiplos cartões de crédito — é comum alguém ter cinco ou seis cartões sem organizar o quanto vai pagar em cada um.

A facilidade oferecida pelos bancos digitais também contribui para esse cenário. Em muitas plataformas, é possível abrir uma conta e ter um cartão de crédito liberado rapidamente, muitas vezes sem comprovação detalhada de renda. O limite é atribuído de forma ponderada, o que pode gerar situações em que uma pessoa possui vários cartões em diferentes bancos, mas não consegue controlar os gastos em relação ao que realmente recebe.

Quando identificamos atrasos, entramos em contato

Quando identificamos atrasos, entramos em contato para ajudar a pessoa a se organizar. Podemos propor o parcelamento da dívida em parcelas menores que não comprometam o orçamento, cancelando temporariamente o cartão para evitar novos gastos até que haja equilíbrio. O objetivo é orientar o cliente e ajudá-lo a controlar os gastos, evitando que os juros altos do cartão de crédito ou do cheque especial se tornem um problema.

A gestão financeira depende de hábitos e cultura. Eu costumo planejar meus gastos, pagando os cartões apenas quando o valor é compatível com meu orçamento do mês seguinte, mas nem todo mundo tem essa disciplina.

Por isso, é importante compreender os diferentes perfis de clientes e orientar cada um conforme sua realidade. Alguns precisam usar o cartão até para necessidades básicas, como alimentação, e é nesse contexto que o acompanhamento e a educação financeira fazem toda a diferença.”



# TENDÊNCIA

# EXPANSÃO DO USO DE CARTÕES DE CRÉDITO DIGITAIS

O aumento da oferta de cartões de crédito, especialmente digitais e pré-aprovados, tem transformado o comportamento de consumo das famílias, especialmente no comércio online. Muitos consumidores possuem múltiplos cartões virtuais e utilizam o crédito disponível para compras imediatas, aproveitando a conveniência de comprar de casa ou pelo celular. Essa facilidade estimula o movimento do comércio, tanto físico quanto digital, e contribui para o crescimento das vendas em períodos de maior demanda.

A expansão do crédito digital também provoca uma mudança na forma como as famílias administram seus gastos. Com limites disponíveis em diferentes instituições, o consumidor pode adquirir produtos e serviços sem depender exclusivamente do saldo disponível em conta, o que amplia o poder de compra momentâneo e impacta diretamente as vendas no comércio físico e online.



Além disso, o cenário reforça a importância da integração entre canais físicos e digitais. Com consumidores cada vez mais conectados, lojistas que oferecem múltiplas formas de pagamento, incluindo cartões

Por fim, a tendência evidencia que o crédito digital e os múltiplos limites de cartão continuarão a influenciar o varejo no futuro. O aumento da conveniência e da acessibilidade fortalece o comportamento de compra imediata, tornando o crédito uma ferramenta estratégica tanto para consumidores quanto para comerciantes, especialmente em períodos de maior movimento e datas comemorativas.

## Notas

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas).

Assim,

$$NFE = PFE \times NDPPO$$

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)